

CENA 01/DELEGACIA/EXTERNA/DIA.

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior.

Navarro a encarar Antônio.

NAVARRO – Boa sorte nessa nova etapa da sua vida.

ANTÔNIO – Obrigado.

Eles se abraçam.

CENA 02/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Antônio encara Beatriz. Conversa já iniciada.

ANTÔNIO – Como assim você e a Tereza brigaram?

BEATRIZ – É a única coisa que aquela menina sabe fazer da vida! (t)
Ai meu Deus, eu queria tanto saber onde é que eu errei.

ANTÔNIO – Qual o motivo da briga?

BEATRIZ – A Tereza descobriu que eu que contratei a Perla pra afastá-la do Henri.

ANTÔNIO – Foi você que tramou tudo aquilo?! A nossa filha poderia ter morrido! (grita) Você não mede as conseqüências dos seus atos?

BEATRIZ – Você sempre foi contra o relacionamento dos dois, não venha agora mudando de opinião não.

ANTÔNIO – Eu amadureci, eu comecei a ver a paixão dos dois com outros olhos. Eles se amam, a nossa filha esta feliz é isso que importa.

BEATRIZ – Eu digo e repito: felicidade não trás dinheiro.

Ela sobe as escadas, Antônio vai atrás.

CENA 03/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/DIA.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Beatriz e Antônio entram.

BEATRIZ – Como é que você livrou-se das acusações?

ANTÔNIO – O Navarro é uma pessoa influente, mas eu vou ter que responder pelos crimes.

BEATRIZ – Até que achem o verdadeiro culpado pelas mortes.

ANTÔNIO – Então você acredita que eu sou inocente?

BEATRIZ – Acredito.

CENA 04/CASÉBRE/EXTERNA/DIA.

Érica sai desse casebre, ela com uma expressão de fúria. **Cam fecha na mesma.**

CENA 05/LOJA DE NOIVA/INTERIOR/DIA.

Tabata a experimentar o vestido de noiva. Olga e Nathalia a sua frente.

TABATA – E então... O que acham?

NATHALIA – Maravilhoso, mas eu prefiro o outro.

OLGA – Já eu prefiro esse.

TABATA – Vocês vão me deixar louca! (t) Qual dos dois fica melhor?

NATHALIA – O que você se sentir mais confortável, afinal o que importa é a sua merecida felicidade.

TABATA – Então é com esse que eu vou me casar!

Tabata sorri, as amigas radiantes também. **Fecha** no sorriso de Tabata.

CENA 06/AP DE HENRI/SALA-INT/DIA.

Henri e Tereza a tomar café. **Conversa já iniciada.**

HENRI – Eu acho que, agora com seu pai solto, você não deveria contar do roubo que a sua mãe fez na Vidal.

TEREZA – Por quê? É mais do que justo que o meu pai saiba quem é a mulher que ele se casou.

HENRI – Pense comigo: se você conta ao seu pai, o senso de justiça dele passa, ele vai querer se vingar da sua mãe, ao invés de tentar provar a inocência. No final dessa história, o seu pai pode sair prejudicado.

TEREZA – É, você tem razão.

HENRI – Nós vamos ajudar o seu pai provar que ele é inocente, custe o que custar.

TEREZA – Custe o que custar!

HENRI – Bom, eu vou sair, tenho umas coisas pra resolver na rua.

TEREZA – Vai lá, daqui a pouco eu também vou sair pra dar uma caminhada.

Henri dá um selinho de Tereza e sai.

CENA 07/VIDIGAL/CASA DE VANDERLEI/EXTERNA/DIA.

Valkíria sai da casa de Vanderlei, ela chama um taxi e entra no mesmo. Vemos o taxi distanciar-se dali.

CENA 08/VIDIGAL/RUA DA ESCOLA DE VANDERLEI/INT/DIA.

Vanderlei observa a sua antiga escola, agora destruída, devido ao fogo.

VANDERLEI – Um projeto de tantos anos não podia terminar assim.

Valkíria desce do taxi.

VALKÍRIA – Van?

VANDERLEI – O que faz aqui?

VALKÍRIA – Eu queria te fazer uma proposta.

CORTA PARA:

CENA 09/CYBER CAFÉ/MESA DE VANDERLEI/INT/DIA.

Vanderlei e Valkíria tomam café.

VALKÍRIA – Eu tenho amigos muito influentes na política e, um deles, é o Governador. Se eu falasse com ele, mostrasse a sua escola, as suas intenções, com certeza ele forneceria verba pra reconstruir a sua instituição de ensino.

VANDERLEI – Você faria isso por mim?

VALKÍRIA – Claro, eu ainda te amo.

Valkíria coloca a mão sobre a de Vanderlei, ele recua.

VANDERLEI – Isso não mudaria a minha opinião sobre o seu passado.

VALKÍRIA – O que ficou no passado ficou lá, eu quero fazer de tudo pra construir um bom futuro e que você se apaixone por ele.

CENA 10/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz desce as escadas, ela esta toda produzida. Antônio a mexer em seu tablet.

ANTÔNIO – Mas já vai sair? Não vai nem matar a saudade do marido?

BEATRIZ – Eu vou ao Chá das Senhoras da Sociedade Carioca, prometo não demorar.

ANTÔNIO – Vamos jantar fora pra comemorar a minha liberdade?

BEATRIZ – Sim! By, amor.

A vilã sai. Léia entra.

LÉIA – Posso servir mais alguma coisa?

ANTÔNIO – Não, pode deixar que eu me viro. Se quiser pode ir embora mais cedo, daqui a pouco eu vou sair e não pretendo voltar logo.

CENA 11/MANSÃO DE MARCOS/SALA-INT/DIA.

Cássia ao cel conversa misteriosa já iniciada.

CÁSSIA – (ao cel) Ok, obrigada por manter-me a par de tudo. Eu vou agora mesmo atrás dela. (desliga)

Ela pega a bolsa e sai rapidamente. Vemos Marcos vindo do escritório com uma maleta misteriosa, ele sai da mansão pela porta dos fundos.

CENA 12/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/DIA.

Navarro a teclar em seu notebook. Beth com uma maleta misteriosa em mãos.

NAVARRO – Onde vai?

BETH – Procurar algum apartamento em conta.

NAVARRO – Tem certeza que vai insistir nessa história? Você pode ficar aqui, lógico que com as restrições que eu falei.

BETH – Eu tenho certeza sim. Eu não demoro.

Beth sai.

CENA 13/AP DE MARLON/SALA-INT/DIA.

Cam busca: o celular de Marlon vibrando sobre a mesa, no visor: **BEATRIZ.** Ele pega o celular e sai do apartamento.

CENA 14/CARRO DE BEATRIZ/INT/DIA.

Beatriz dirige tranquilamente pelas ruas cariocas.

CENA 15/COPACABANA PALACE/EXTERNA/DIA.

Certa movimentação no local. Beatriz estaciona o carro. **CAM BUSCA, NO ALTO DE UM PRÉDIO EM FRENTE AO PALACE, UM RIFLE DE LONGO ALCANCE A POSTOS. CAM ALTERNATIVA: A MIRA DA (O) ATIRADOR (A) FOCALIZA EM BEATRIZ.** A vilã desce do carro e rapidamente vemos a mão do (a) atirador (a) (de luvas pretas) apertar o gatilho e em **CAM LENTA,** a bala sai do cano da arma, faz seu percurso, e atinge o braço esquerdo de Beatriz, que cai sobre o carro.

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

Ouve-se gritos histéricos das dondocas que estavam em frente ao Palace. Beatriz, urrando de dor. Um Figurante aproxima-se da mesma.

FIGURANTE – Como você esta?

BEATRIZ – Me leva pra um Hospital, seu inútil!

O Figurante ajuda Beatriz a ir pro banco do carona, em seguida este vai pro banco do motorista, liga o carro e parte.

CAM BUSCA, NO ALTO DO PREDIO, A (O) ATIRADORA (A) RECOLHENDO O RIFLE.

CENA 16/SUS/INTERIOR/DIA.

Muitas pessoas sentadas esperando por atendimento. Nos corredores laterais pessoas na maca tomando soro. O Médico a conversar com a enfermeira. O figurante da cena 15 trás Beatriz, a vilã contendo a dor do tiro, muito sangue em sua mão.

BEATRIZ – (grita) Mas você é um animal mesmo, meu hospital é particular!

FIGURANTE – Como é que eu ia saber?

BEATRIZ – Eu sou Beatriz Vidal, seu idiota!!

FIGURANTE – A senhora não esta com condições de enfrentar um transito até chegar no seu Hospital Particular.

ENFERMEIRA – O que esta acontecendo?

BEATRIZ – (a enfermeira) Será que você é cega?! Eu levei um tiro!

ENFERMEIRA – Vamos pra sala dos primeiros atendimentos, lá eles vao fazer os primeiros socorros.

BEATRIZ – Até um estudante de maternal sabe que eu vou ter que fazer uma cirurgia!

ENFERMEIRA – Acontece que aqui as coisas são mais demoradas.

BEATRIZ – (ao Figurante) Vamos embora daqui!

Médico se aproxima.

MÉDICO – Eu não pude deixar de ouvir, a senhora é Beatriz Vidal, não é?

BEATRIZ – Sim.

MÉDICO – A senhora tem privilégios, venha comigo.

Beatriz e o Médico saem.

CORTA PARA:

CENA 17/SUS/SALA DE ATENDIMENTO/INT/DIA.

Beatriz deitada a uma maca, esta sem blusa. O Médico com uma pinça em mãos.

MÉDICO – Não vai precisar de cirurgia não, a bala pegou de raspão.
(t) Ta preparada? Vai doer um pouquinho.

BEATRIZ – Anda logo!

O Médico tira a bala, Beatriz urra de dor. Logo a Enfermeira dá ponto na região da bala.

MÉDICO – Prontinho. A senhora já pode ir pra casa.

CORTA PARA:

CENA 18/SUS/EXTERNA/DIA.

Beatriz e o Figurante saem.

BEATRIZ – Você já fez o que tinha que fazer, pode ir embora.

FIGURANTE – A senhora não pode me deixar no Palace?

BEATRIZ – E correr o risco de levar outro tiro? Jamais!

FIGURANTE – Eu ajudei a senhora...

Beatriz, com dificuldade, pois seu ombro esta machucado, abre a bolsa e retira uma nota de cem. Ela dá ao rapaz.

BEATRIZ – Se isso te serve de consolo...

O figurante pega a nota, a vilã entra no carro e vai embora.

CENA 19/CASÉBRE/EXTERNA/DIA.

Érica aproxima-se da Senhora que estende as roupas.

ÉRICA – Ou, to querendo voltar pra cidade.

SENHORA – *Océ* já se sente recuperada, *fia*?

ÉRICA – Sim, to zerada. Zerada pra dar inicio a minha vingança.

SENHORA – Desiste dessa loucura, *fia minha*. Vingança não leva a lugar nenhum.

ÉRICA – Eu podia ter morrido e isso não é justo! Eles não podem sair impunes. (t) A senhora manda o seu marido me levar pra cidade?

SENHORA – Mando sim.

ÉRICA – Ótimo!

CENA 20/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.

Anoitece.

CENA 21/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/INT/NOITE.

Beatriz deitada a cama. Antônio entra.

ANTÔNIO – Você melhorou?

BEATRIZ – Fisicamente sim, psicologicamente não.

ANTÔNIO – Você tem certeza que não foi uma bala perdida?

BEATRIZ – Absoluta. Tinha um atirador naquele prédio, eu tenho certeza!

ANTÔNIO – Isso me leva a crer que você e eu temos o mesmo inimigo oculto.

BEATRIZ – A gente tem que se unir pra descobrir quem essa pessoa e, mais ainda, acabar com ela, antes que ela faça isso conosco.